

TRAJETÓRIAS DIVERGENTES

OUTUBRO/2025

CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
Alberto Borges de Souza	Caramuru Alimentos S.A.
Amarílio Proença de Macêdo	J.Macêdo Alimentos S.A.
Bruno Uchino	Unipar Carbocloro S.A.
Carlos Eduardo Sanchez	EMS - Indústria Farmacêutica Ltda.
Dan Ioschpe <i>Vice-Presidente</i>	Ioschpe-Maxion S.A.
Daniel Feffer	Grupo Suzano S.A.
Décio da Silva	WEG S.A.
Eduardo Fischer	MRV S.A.
Eugênio Emílio Staub	Conselheiro Emérito
Eugênio Staub Filho <i>Vice-Presidente</i>	Gradiente S.A.
Flávio Gurgel Rocha	Confecções Guararapes S.A.
Francisco Gomes Neto	Embraer S.A.
Gilberto Tomazoni	JBS S.A.
Guilherme C. Gerdau Johannpeter <i>Presidente</i>	Gerdau S.A.
Gustavo Pimenta	Vale S.A.
Henri Armand Slezynger	Unigel S.A.
Horacio Lafer Piva	Klabin S.A.
João Guilherme Sabino Ometto	Grupo São Martinho S.A.
José Roberto Ermírio de Moraes	Votorantim Participações S.A.
José Roberto E. de Moraes Filho <i>Vice-Presidente</i>	Votorantim Participações S.A.
Josué Christiano Gomes da Silva	Coteminas S.A.

CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
Lírio Albino Parisotto	Videolar S.A.
Lucas Kallas	Cedro Participações S.A.
Lucas Santos Rodas	Companhia Nitro Química Brasileira S.A.
Luiz Alberto Garcia	Algar S.A.
Luiz Cassiano Rando Rosolen	Indústrias Romi S.A.
Marcelo Facchini	Facchini S.A.
Marcelo Faria de Lima	Metalfrio S.A.
Marcelo Silvestre	Galvani S.A.
Marcos Lutz	Ultrapar Participações S.A.
Paulo Carlos de Brito Filho	Mineração Santa Elina S.A.
Paulo Diederichsen Villares	Membro Colaborador
Pedro Luiz Barreiros Passos	Natura Cosméticos S.A.
Pedro Wongtschowski	Conselheiro Emérito
Raul Calfat <i>Vice-Presidente</i>	Itaúsa S.A. e Embraer S.A.
Ricardo Steinbruch	Vicunha Têxtil S.A.
Roberto Caiuby Vidigal	Membro Colaborador
Rodolfo Villela Marino	Itaúsa S.A.
Rubens Ometto	Cosan S.A.
Salo Seibel <i>Vice-Presidente</i>	Dexco S.A.
Silvia Nascimento	Aço Verde do Brasil S.A.
Victório De Marchi	AmBev S.A.

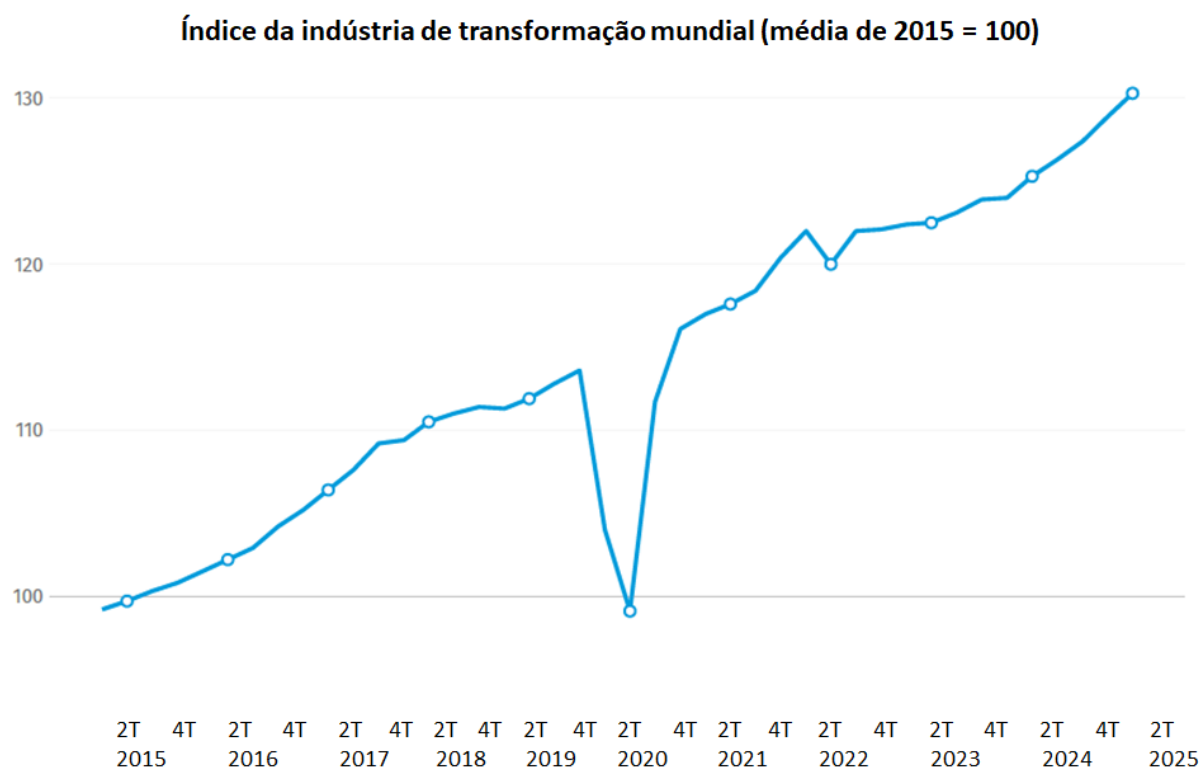
TRAJETÓRIAS DIVERGENTES

A indústria de transformação mundial no 2º trim/2025	5
Por dentro das regiões	10
O desempenho das economias industrializadas	13
Desempenho das economias em industrialização	15
Desempenho das Economias Emergentes	16
Análise setorial.....	17
<i>Ranking</i> Indústria de Transformação Mundial.....	20
Exportações globais e regionais de produtos manufaturados.....	25

TRAJETÓRIAS DIVERGENTES

A indústria de transformação mundial no 2º trim/2025

De acordo com o relatório mais recente divulgado pela UNIDO (*United Nations Industrial Development Organization*), os dados do 2º trim/25 da indústria de transformação global indicam nova alta da produção na comparação com trimestre imediatamente anterior na série com ajuste sazonal (+1,1%), após crescer +1,2% no trimestre anterior. Este resultado representa um dos períodos mais fortes de crescimento da indústria desde a pandemia de COVID-19, visto que essa tendência já dura cinco trimestres com crescimento trimestral próximo ou acima de +1%.

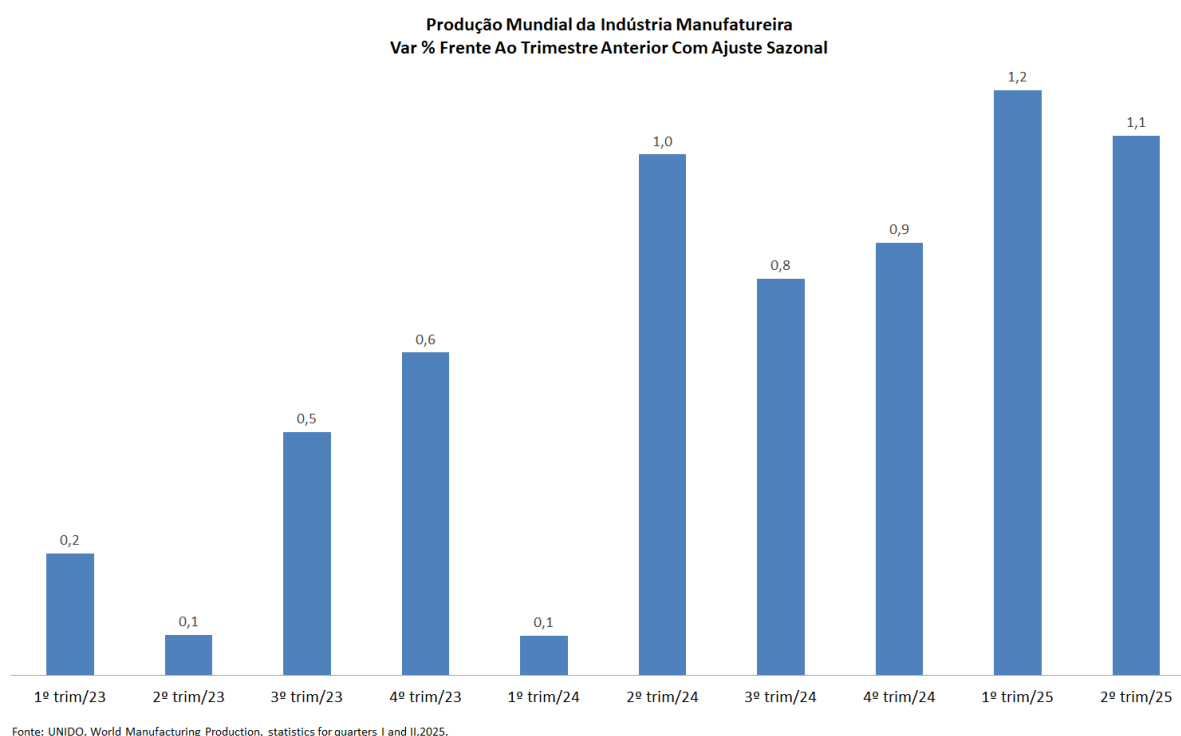


Fonte: UNIDO, World Manufacturing Production, statistics for quarters I and II, 2025.

Na comparação interanual (trimestre frente ao mesmo período do ano anterior), por sua vez, a produção industrial avançou +4,0%, repetindo a mesma expansão do trimestre anterior.

De acordo com a UNIDO, a economia global tem demonstrado notável resiliência, apesar dos inúmeros desafios, incluindo potenciais guerras comerciais, taxas de inflação voláteis, interrupções na cadeia de suprimentos, instabilidade política e conflitos regionais. Essa robustez se reflete na sequência ininterrupta de crescimento trimestral da indústria manufatureira global desde meados de 2022.

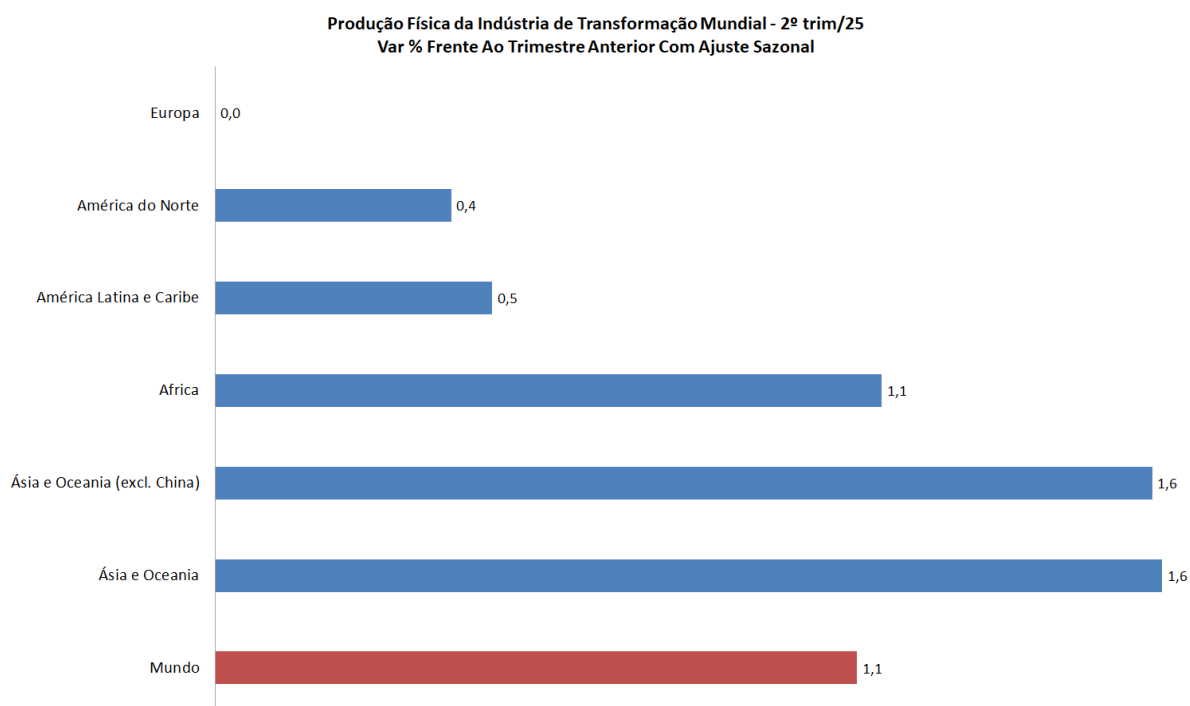
O relatório enfatiza o papel do aumento dos gastos com defesa e a maior produção de equipamentos militares nas principais economias que contribuíram para sustentar esse impulso. Por outro lado, aponta que a escassez de mão de obra em setores-chave e o crescente impacto de desastres naturais continuam a aumentar a pressão sobre a produção industrial.



A atividade manufatureira global registrou crescimento trimestral (trimestre/trimestre anterior) em quase todas as regiões no 2º trim/25, porém com bastante variação entre elas. Cabe destacar que, em termos gerais, as economias industrializadas do hemisfério Norte apresentaram resultados inferiores ao trimestre anterior.

Os países da Ásia e Oceania (incluindo China) alcançaram o melhor desempenho nesta comparação pelo terceiro trimestre consecutivo, com uma expansão de +1,6%, após alta de

+1,4% no 1º trim/25. Se tomarmos a Ásia e Oceania excluindo a China, o resultado também foi uma alta de +1,6%, quase o triplo registrado no trimestre imediatamente anterior (+0,6%).



Fonte: UNIDO, World Manufacturing Production, statistics for quarters I and II, 2025.

Em relação à indústria chinesa, na comparação com trimestre anterior, a produção manufatureira variou positivamente +1,5%, com desaceleração após resultado de +1,8% no trimestre anterior.

Dados limitados da África indicam novo ganho trimestral significativo, após crescer +0,7% no 1º trim/25. A indústria na América Latina e no Caribe também assinalou aceleração entre o 1º trim/25 (+0,3%) para o 2º trim/25 (+0,5%).

A produção manufatureira na Europa assinalou estagnação (0,0%) no período abr-jun/25, após bom resultado do trimestre anterior (+1,2%). A manufatura da América do Norte (+0,4%), apesar do resultado positivo, assinalou desaceleração frente ao resultado do 1º trim/25 (+0,9%).

Taxas estimadas de crescimento da produção da indústria de transformação por país/ região, em %
Comparação com o trimestre anterior, com ajuste sazonal

	2º trim/23	3º trim/23	4º trim/23	1º trim/24	2º trim/24	3º trim/24	4º trim/24	1º trim/25	2º trim/25
Mundo	0,1	0,5	0,6	0,1	1,0	0,8	0,9	1,2	1,1
Economias industrializadas	0,2	0,4	0,8	0,0	1,1	0,7	0,9	1,2	1,1
Economias industrializadas de alta renda	0,2	-0,7	0,3	-1,0	0,7	0,2	0,2	0,8	0,6
Economias industrializadas de renda média (excl. China)	0,8	0,2	0,1	0,9	0,3	0,5	0,2	0,8	1,5
China	0,1	1,8	1,7	1,3	1,8	1,5	1,8	1,8	1,5
Economias em industrialização	-0,2	1,0	-0,5	0,8	0,6	1,0	1,4	0,9	0,8
Economias em industrialização de alta renda	0,0	0,8	-1,8	2,5	1,4	0,1	1,9	0,5	0,6
Economias em industrialização de renda média	-0,2	1,0	-0,3	0,6	0,5	1,0	1,4	1,0	0,9
Regiões									
África	-0,3	-0,3	0,4	0,7	1,1	1,7	1,5	0,7	1,1
Ásia e Oceania	0,3	1,5	1,2	0,5	1,6	1,2	1,5	1,4	1,6
Ásia e Oceania (excl. China)	0,6	0,8	0,7	-0,9	1,3	0,6	1,2	0,6	1,6
Europa	-0,4	-1,2	-0,1	-0,6	0,2	0,2	0,1	1,2	0,0
América Latina e Caribe	0,1	-0,9	-0,3	-0,2	0,1	1,4	0,2	0,3	0,5
América do Norte	0,0	-0,1	-0,4	-0,3	0,4	-0,2	-0,5	0,9	0,4

Fonte: UNIDO, World Manufacturing Production, statistics for quarters I and II, 2025.

Na comparação com o mesmo trimestre de 2024, a indústria de transformação mundial cresceu +4,0%, com variações positivas em todas as regiões.

A manufatura da região da Ásia e Oceania (incl. China) manteve-se na liderança, ao expandir +5,8% no comparativo entre o 2º trim/25 e 2º trim/24. Quando excluimos a China desse grupo de países, a variação foi de +4,0%, e sozinho, o país cresceu +6,8%.

Taxas estimadas de crescimento da produção da indústria de transformação por país/ região, em %.
Comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, com ajuste sazonal

	2º trim/23	3º trim/23	4º trim/23	1º trim/24	2º trim/24	3º trim/24	4º trim/24	1º trim/25	2º trim/25
Mundo	2,1	0,9	1,5	1,3	2,3	2,6	2,8	4,0	4,0
Economias industrializadas	2,3	0,8	1,5	1,4	2,4	2,7	2,7	3,9	3,9
Economias industrializadas de alta renda	-0,7	-1,5	-0,6	-1,2	-0,7	0,1	0,0	1,9	1,8
Economias industrializadas de renda média (excl. China)	-1,3	-0,4	-0,3	1,9	1,4	1,7	1,8	1,8	3,0
China	7,8	4,4	4,8	5,1	6,8	6,5	6,6	7,1	6,8
Economias em industrialização	1,0	1,7	1,2	1,1	1,9	1,9	3,8	4,0	4,2
Economias em industrialização de alta renda	0,7	-0,4	-2,0	1,5	3,0	2,2	6,1	4,0	3,1
Economias em industrialização de renda média	1,0	2,1	1,6	1,0	1,7	1,7	3,5	3,9	4,2
Regiões									
África	-2,4	-0,7	0,2	0,6	1,9	4,0	5,1	5,1	5,1
Ásia e Oceania	3,7	2,3	3,3	3,5	4,8	4,5	4,8	5,7	5,8
Ásia e Oceania (excl. China)	-2,0	-0,9	1,2	1,2	1,9	1,7	2,2	3,7	4,0
Europa	1,0	-0,7	-1,6	-2,3	-1,8	-0,4	-0,2	1,6	1,4
América Latina e Caribe	-0,1	-1,2	-1,2	-1,3	-1,3	1,0	1,5	2,0	2,4
América do Norte	-0,6	-0,7	-0,3	-0,8	-0,4	-0,5	-0,6	0,6	0,6

Fonte: UNIDO, World Manufacturing Production, statistics for quarters I and II, 2025.

A Europa, que tem apresentado taxas negativas nesta comparação ao longo do ano de 2024 todo, teve a segunda alta consecutiva, variando (+1,4%). Canadá e EUA, que também haviam assinalado queda na comparação interanual em todos os trimestres de 2024, ficaram em terreno positivo em 2025, com variação de +0,6% no 2º trim/25.

Por sua vez, os países da América Latina e Caribe apontaram aceleração do crescimento, atingindo variação de +2,4% no 2º trim/25, quarto aumento consecutivo nessa base de comparação, depois de cinco trimestres de retração. A indústria africana assinalou expansão de +5,1% no 2ºtrim/25, mesma variação do trimestre anterior.

Por dentro das regiões

No 2º trim/25 frente ao trimestre anterior, a produção industrial na América do Norte assinalou expansão de +0,4%, enquanto na Europa a indústria ficou estagnada.

O avanço da América do Norte foi condicionado pelo desempenho dos Estados Unidos, que registraram um aumento de +0,6%, enquanto o Canadá enfrentou uma redução de -2,1% na produção frente ao 1º trim/25.

No trimestre abr-jun/25 frente ao mesmo trimestre do ano anterior, a produção industrial na América do Norte avançou +0,6%, com produção em alta nos Estados Unidos (+0,9%), enquanto o Canadá registrou nova queda nesta comparação (-3,4%).

O setor manufatureiro europeu apresenta um cenário instável: após mostrar crescimento moderado nos últimos trimestres e assinalar alta significativa no 1º trim/25, a produção manufatureira europeia estagnou. No entanto, o desempenho variou drasticamente entre as principais economias da região. Alemanha (-1,2%), Irlanda (-2,1%) e Suíça (-1,8%) apresentaram quedas significativas na produção, enquanto França (+0,7%), Itália (+0,4%) e Reino Unido (+0,3%) tiveram crescimento modesto.

Na comparação entre o 2º trim/25 e o 2º trim/24, a indústria da região cresceu +1,4%, com avanços significativos na Irlanda e Rússia, que avançaram +21,4% e +4,0%, respectivamente. Reino Unido (+1,0%), Espanha (+0,9%) e França (+0,3%) também assinalaram avanço, porém, abaixo da média da região. Por outro lado, Alemanha (-2,4%) e Itália (-1,2%) continuaram a registrar variações negativas.

A produção industrial na região da Ásia e a Oceania (exceto China) continua a apresentar comportamento volátil, mas majoritariamente positivo nos últimos períodos, tendo um crescimento de +1,6% no 2º trim/25 em relação ao 1º trim/25, na série com ajuste sazonal.

O crescimento atual da região refletiu o desempenho irregular de seus principais produtores: a Província de Taiwan (+13,1%) impulsionou grande parte da expansão, enquanto Índia (+0,8%), Tailândia (+2,5%) e Turquia (+0,8%) também registraram ganhos moderados. No entanto, os dois maiores fabricantes da região, Japão (0,0%) e Coreia do Sul (-0,2%), apresentaram produção estável ou até mesmo ligeiramente decrescente.

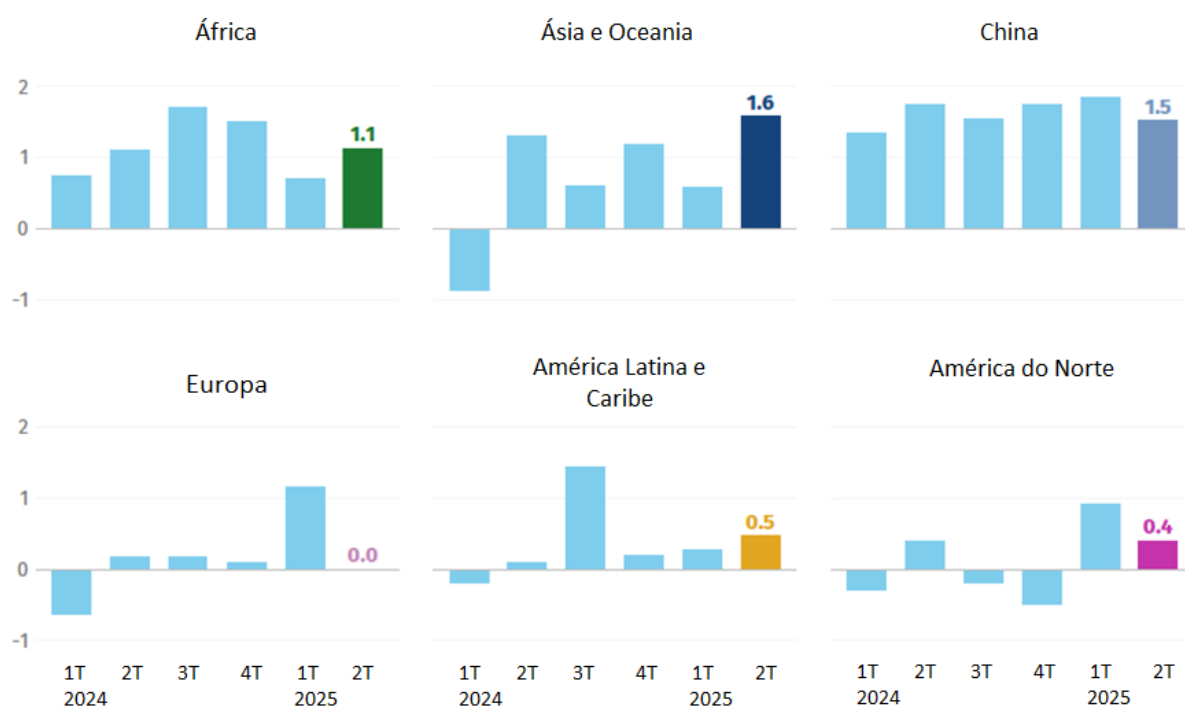
A China, por sua vez, quase igualou a taxa de crescimento da região mais ampla da Ásia e Oceania, mantendo sua sequência de crescimento trimestral acima de 1%, iniciada em meados de 2023.

Na comparação interanual, os países asiáticos (exceto China) assinalaram crescimento de +3,0%, com crescimento na produção industrial de Taiwan (+22,4%), Vietnã (+13,3%), Malásia (+3,9%), Índia (+3,7%), Coreia do Sul (+1,1%) e Japão (+1,0%).

O setor manufatureiro da América Latina e do Caribe registrou um crescimento de +0,5% no 2º trim/25, mantendo a trajetória de crescimento moderada observada desde o final de 2023. Os dois maiores fabricantes industriais da região apresentaram resultados contrastantes, com o México alcançando um crescimento de +1,1%, enquanto a produção do Brasil caiu -0,6% em relação ao trimestre anterior. Além disso, Colômbia (+0,9%) e Peru (+1,1%) registraram aumentos trimestrais moderados, enquanto a Argentina apresentou uma ligeira contração da produção (0,2%).

Frente ao mesmo trimestre de 2024, a indústria latino-americana cresceu +2,4%. Os resultados dos maiores produtores industriais da região foram diversos: o Brasil obteve expansão de +0,4%, a Argentina cresceu +8,2% enquanto o México avançou +1,0%, após queda por dois trimestres consecutivos.

Crescimento estimado do produto da indústria de transformação em comparação ao trimestre anterior (%)



Fonte: UNIDO, World Manufacturing Production, statistics for quarters I and II, 2025.

Dados limitados para a África indicam um aumento na produção industrial na passagem entre jan-mar/25 e abr-jun/25 de +1,0%. Como de costume, os padrões de crescimento nas economias africanas variaram significativamente. Por exemplo, a produção de Angola (+7,1%), Costa do Marfim (+3,0%), Egito (+1,5%) e a África do Sul (+1,7%) cresceram significativamente, enquanto o Senegal assinalou recuo de -0,9%.

Na comparação interanual, os países africanos assinalaram crescimento de +5,1% na produção industrial, com variação positiva no Egito (+11,6%), enquanto África do Sul e Senegal (ambos com queda de -1,0%) assinalaram recuo nesta comparação.

O desempenho das economias industrializadas

As economias industrializadas representam cerca de 87,7% do valor agregado na indústria mundial de acordo com a UNIDO e inclui os seguintes países: Argentina, Austrália, Áustria, Bielorrússia, Bélgica, Brasil, Brunei, Bulgária, Canada, China, Taiwan, Colômbia, Costa Rica, Croácia, Rep. Tcheca, Rep. Dominicana, Egito, El Salvador, Estônia, Finlândia, França, Alemanha, Hungria, Indonésia, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Jordânia, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malásia, Malta, Ilhas Maurício, México, Holanda, Nova Zelândia, Peru, Filipinas, Coreia, Polônia, Romênia, Rússia, Servia, Singapura, Eslováquia, Eslovênia, África do Sul, Espanha, Sri Lanka, Suécia, Suíça, Tailândia, Trinidad e Tobago, Turquia, Reino Unido, EUA e Uruguai.

No 2º trim/25, a indústria de transformação deste grupo de economias cresceu +1,1% na comparação com trimestre anterior, após ganhos de +1,2% e +0,9% nos dois trimestres anteriores. Uma análise mais detalhada revela padrões de crescimento diversos entre essas economias: Costa Rica (+4,6%), Suécia (+4,8%) e Vietnã (+7,2%) alcançaram um crescimento trimestral superior a +4% em comparação com o trimestre anterior. Por outro lado, a produção manufatureira na Austrália (-0,6%), Canadá (-2,1%) e Lituânia (-3,1%) sofreram declínios significativos.

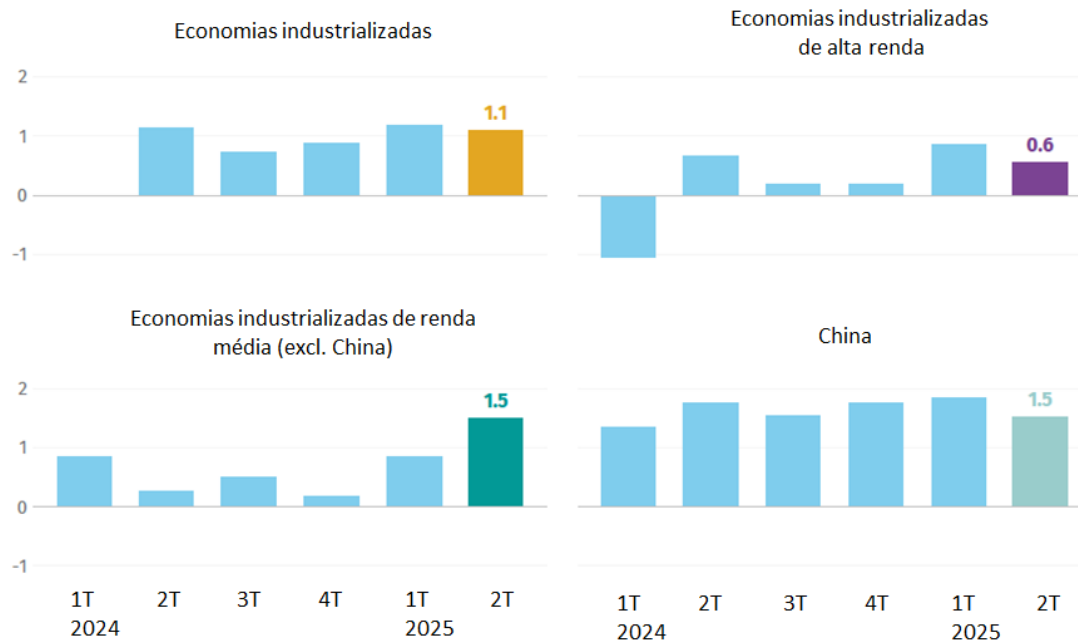
Ainda na comparação como trimestre anterior, dados desagregados revelam o desempenho volátil das economias industriais de alta renda nos últimos trimestres, com o aumento de +0,6% no trimestre atual, após um ganho de +0,9% no trimestre anterior. O desempenho dentro deste grupo variou consideravelmente, com resultados positivos em Israel (+1,6%) e Taiwan (+13,1%), enquanto Alemanha (-1,3%), Irlanda (-2,1%) e Portugal (-0,7%) registraram declínio na produção.

China teve crescimento de +1,5%, enquanto o grupo das demais economias industriais de renda média apresentou resultado de +0,9% na comparação trimestre/trimestre anterior.

O desempenho dentro deste grupo foi misto: Malásia (+2,2%), Tailândia (+2,5%) e Vietnã (+7,2%) registraram ganhos sólidos, enquanto Bielorrússia (-0,1%), Brasil (-0,6%) e Macedônia do Norte (-1,2%) apresentaram quedas significativas na produção.

De acordo com o relatório da UNIDO, desde 2015, todos os grupos têm apresentado crescimento constante, com exceção da contração relacionada à pandemia em 2020. A China tem superado consistentemente outros grupos industriais, apesar de ter experimentado outra desaceleração no início de 2022. Em contraste, as economias industriais de alta renda apresentaram crescimento apenas modesto na última década.

Crescimento estimado do produto da indústria de transformação em comparação ao trimestre anterior (%)



Fonte: UNIDO, World Manufacturing Production, statistics for quarters I and II, 2025.

Desempenho das economias em industrialização

Apesar de incluir quase 70% dos países, esse grupo de economias em industrialização representa uma parcela de 12,3% da produção industrial global em 2024.

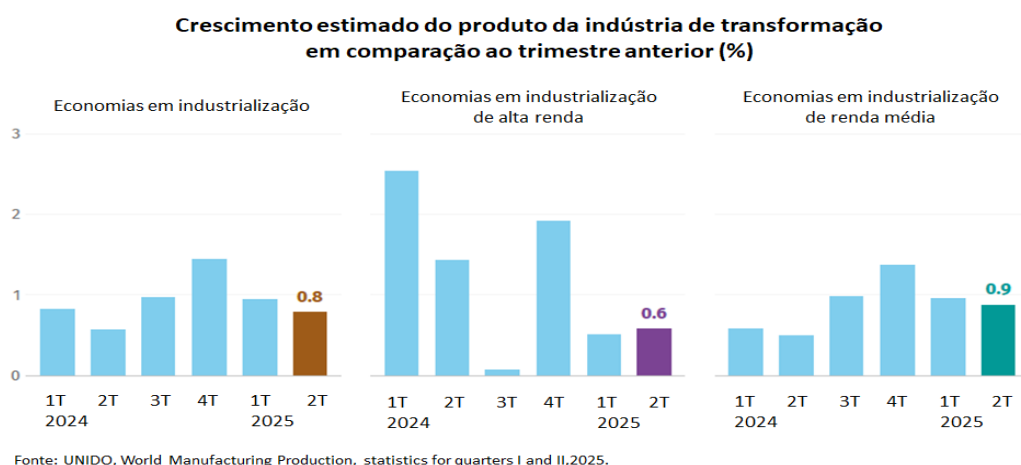
Apesar da sua diversidade, os países deste grupo, em todos os níveis de renda, poderiam se beneficiar substancialmente do fortalecimento de seus setores manufatureiros e da transição para uma estrutura econômica impulsionada por uma indústria de alta produtividade. Nos últimos anos, o desempenho industrial do grupo tem melhorado gradualmente, alcançando um crescimento da produção trimestral de +0,8% no 2º trim/25.

A produção nas economias em industrialização de alta e média renda aumentou no trimestre atual em +0,6% e +0,9%, respectivamente, embora os dois grupos tenham seguido trajetórias marcadamente diferentes desde o início de 2024.

Dentro das economias em industrialização de renda média, o maior grupo da UNIDO em número de países, Angola, Costa do Marfim, Cazaquistão e Montenegro, registraram aumentos trimestrais acima de 3% no último trimestre, enquanto Argentina, Quirguistão, Mongólia e Senegal apresentaram declínios na produção.

O número de economias em industrialização de baixa renda que relataram dados de produção industrial diminuiu nos últimos trimestres. Atualmente, a cobertura de dados do país é insuficiente e, portanto, este grupo foi excluído da análise da UNIDO.

O número de economias de baixa renda que reportam consistentemente dados sobre a produção manufatureira diminuiu nos últimos períodos. Devido à cobertura inadequada dos dados, esse grupo foi excluído da análise. No entanto, os dados disponíveis de países individuais, como Ruanda, indicam aumentos moderados na produção no 2º trim25.



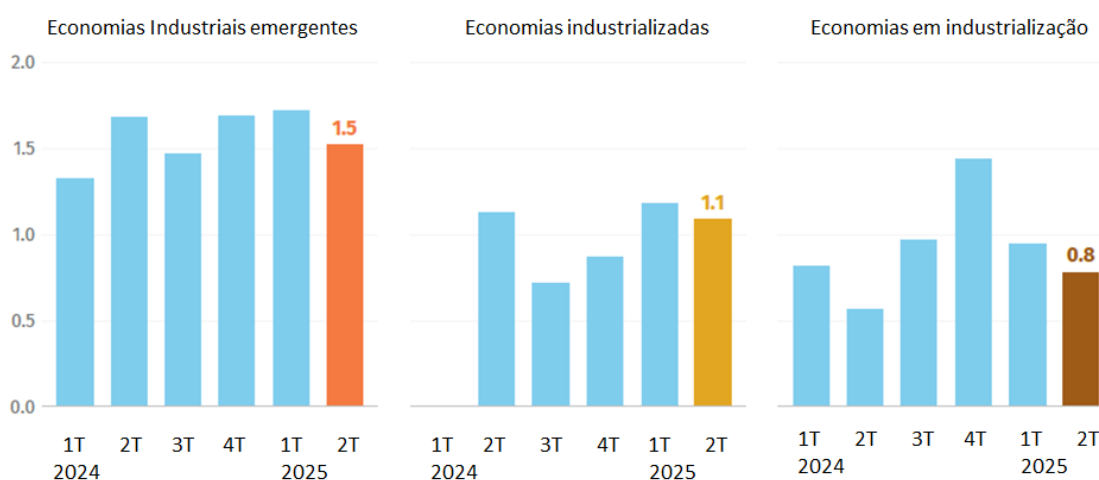
Desempenho das Economias Emergentes

O grupo especial de economias industriais emergentes, de acordo com a definição da UNIDO, inclui 12 países de baixa e média renda, cujos setores industriais demonstraram significativo dinamismo em anos recentes. O grupo também inclui economias em estágios anteriores de desenvolvimento industrial, mas onde o setor apresenta igualmente forte crescimento.

Este grupo de economias vem registrando desempenho positivo na produção industrial, superando a média mundial, assim como a média das economias industriais e em industrialização. Desde meados de 2023, suas taxas de crescimento trimestral têm consistentemente ultrapassado 1,0%, incluindo um aumento robusto de 1,5% no trimestre atual, enquanto a média mundial foi de +1,1%.

Em nível nacional, todas as economias com dados disponíveis relataram forte crescimento da indústria no período abr-jun/25 frente a mesmo período de 2024. O Vietnã liderou o grupo, registrando um crescimento trimestral de +7,2%. Este país tem seguido uma trajetória volátil nos últimos anos, com crescimento trimestral atingindo taxas elevadas, juntamente com quedas acentuadas ocasionais. Outras economias industriais emergentes, como Bangladesh (+0,5%), China (+1,5%), Índia (+0,8%), Malásia (+2,2%) e Ruanda (+3,7%), também registraram ganhos neste trimestre, embora o desempenho recente da indústria em algumas delas tenha permanecido relativamente volátil.

**Crescimento estimado do produto da indústria de transformação
em comparação ao trimestre anterior (%)**



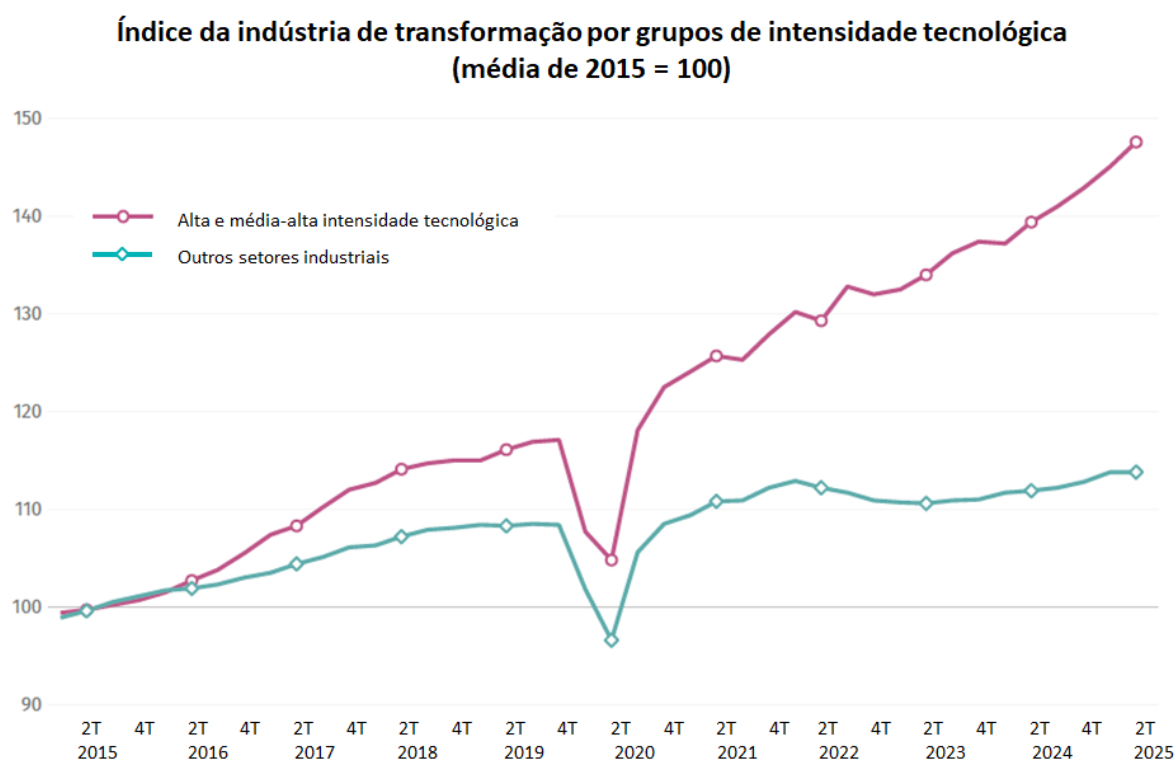
Fonte: UNIDO, World Manufacturing Production, statistics for quarters I e II, 2025.

Análise setorial

De acordo com a UNIDO, os dados do 2º trim/25 mostram que as indústrias de conteúdo tecnológico mais elevado continuam demonstrando forte dinamismo em meio a muitos desafios.

Em período recente, os setores de média-alta e alta tecnologia têm consistentemente superado outros setores manufatureiros. Após uma breve desaceleração 1º trim/24, esses setores se recuperaram fortemente no segundo trimestre e, desde então, mantiveram um crescimento trimestral acima de +1%.

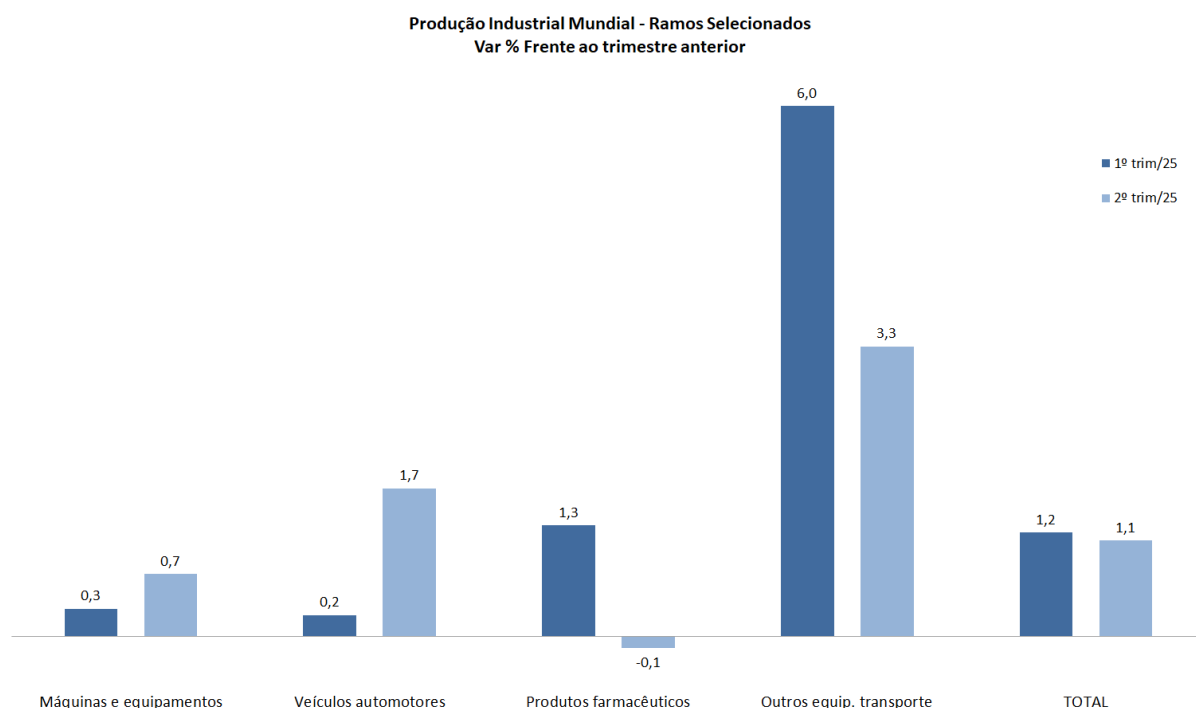
Essa tendência positiva continuou no 2º trim/25, com um aumento de +1,7% em relação ao trimestre anterior. Em contraste, os setores manufatureiros de menor tecnologia permaneceram estagnados.



Fonte: UNIDO, World Manufacturing Production, statistics for quarters I and II, 2025.

O desempenho da indústria de transformação de alta tecnologia no 2º trim/25 foi impulsionado principalmente pela produção de computadores e eletrônicos (+3,5%) e

outros equipamentos de transporte (+3,3%). Esses setores também registraram aumentos substanciais em relação ao ano anterior. No geral, todos os setores de alta tecnologia registraram crescimento sólido no trimestre atual, com exceção do setor farmacêutico (-0,1%).



Fonte: UNIDO, World Manufacturing Production, statistics for quarters I and II, 2025.

Outros equipamentos de transporte incluem, entre outros, navios, aeronaves e espaçonaves e veículos militares. A produção deste setor manteve um crescimento trimestral constante, crescendo 3,3% no 2ºtrim/25, após crescer 6,0% no trimestre anterior. O desempenho excepcional deste setor desde o início de 2025 pode ser atribuído aos esforços contínuos de modernização da defesa em muitas economias.

Os setores de maior conteúdo tecnológico avançaram mais tanto nas economias industrializadas quanto em industrialização. Embora as economias em processo de industrialização tenham apresentado menos setores com produção em declínio, o forte dinamismo geral das economias industriais superou o de suas contrapartes em processo de industrialização.

**Taxas estimadas de crescimento da produção por setor da indústria de transformação
em % em comparação ao período anterior, com ajuste sazonal**

	I trimestre de 2025, revisado			II trimestre de 2025, estimado		
	Economias industrializadas	Economias em industrialização	Mundo	Economias industrializadas	Economias em industrialização	Mundo
Alimentos	1,3	1,1	1,2	0,1	0,7	0,2
Bebidas	1,3	0,7	1,2	-0,8	-0,3	-0,7
Produtos de tabaco	-0,7	2,2	0,1	0,9	1,0	0,9
Têxteis	0,8	0,8	0,8	-0,5	-1,4	-0,6
Vestuário e confecção	-0,6	0,6	-0,3	-1,8	0,2	-1,2
Produtos de couro e calçados	0,0	4,4	0,5	0,1	-4,4	-0,4
Produtos de madeira, exceto móveis	1,4	-1,4	1,3	-1,1	1,1	-1,0
Produtos do papel	0,1	0,2	0,1	-0,5	0,8	-0,4
Publicação e impressão	2,0	-0,5	1,9	-0,9	0,5	-0,8
Petróleo refinado, coque.	-0,1	-0,4	-0,2	1,1	1,1	1,2
Químicos	1,2	-0,3	1,1	0,8	-0,5	0,6
Produtos farmacêuticos	1,3	0,7	1,3	-0,2	0,2	-0,1
Produtos da borracha e plásticos	1,2	0,3	1,1	0,1	0,9	0,2
Produtos de minerais não-metálicos	0,0	4,6	0,6	-0,4	-2,6	-0,7
Metais básicos	1,1	1,5	1,1	1,1	2,8	1,3
Produtos de metal fabricados	0,7	-0,3	0,6	0,1	1,2	0,2
Computadores e eletrônicos	2,3	2,1	2,3	3,4	1,5	3,5
Equipamento elétrico	2,4	-0,3	2,3	1,2	0,9	1,1
Máquinas e equipamentos	0,4	-1,0	0,3	0,6	1,5	0,7
Veículos automotores	0,1	3,5	0,2	1,7	1,2	1,7
Outros equip. transporte	6,2	3,6	6,0	3,3	2,9	3,3
Móveis	0,5	1,3	0,6	-1,6	1,8	-1,5
Outros manufaturados	0,9	-2,0	0,8	-0,3	-1,2	-0,4
TOTAL	1,2	0,9	1,2	1,1	0,8	1,1

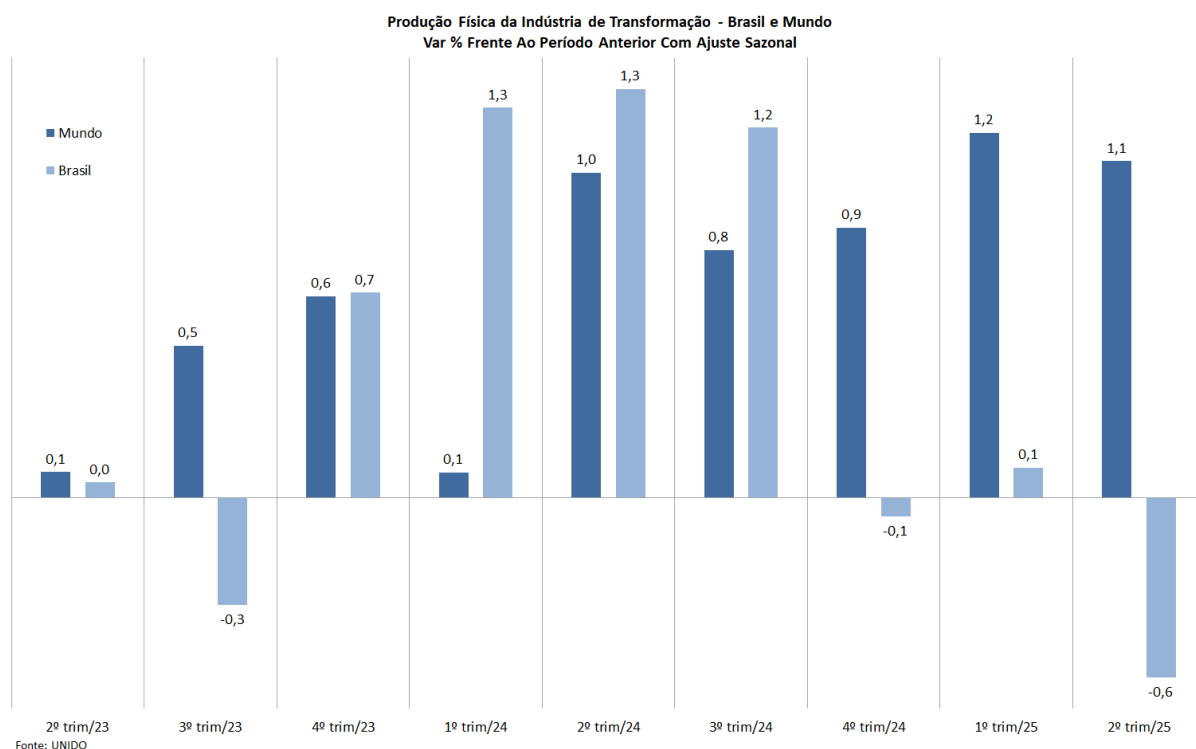
Fonte: UNIDO, World Manufacturing Production, statistics for quarters I and II, 2025.

Ranking Indústria de Transformação Mundial

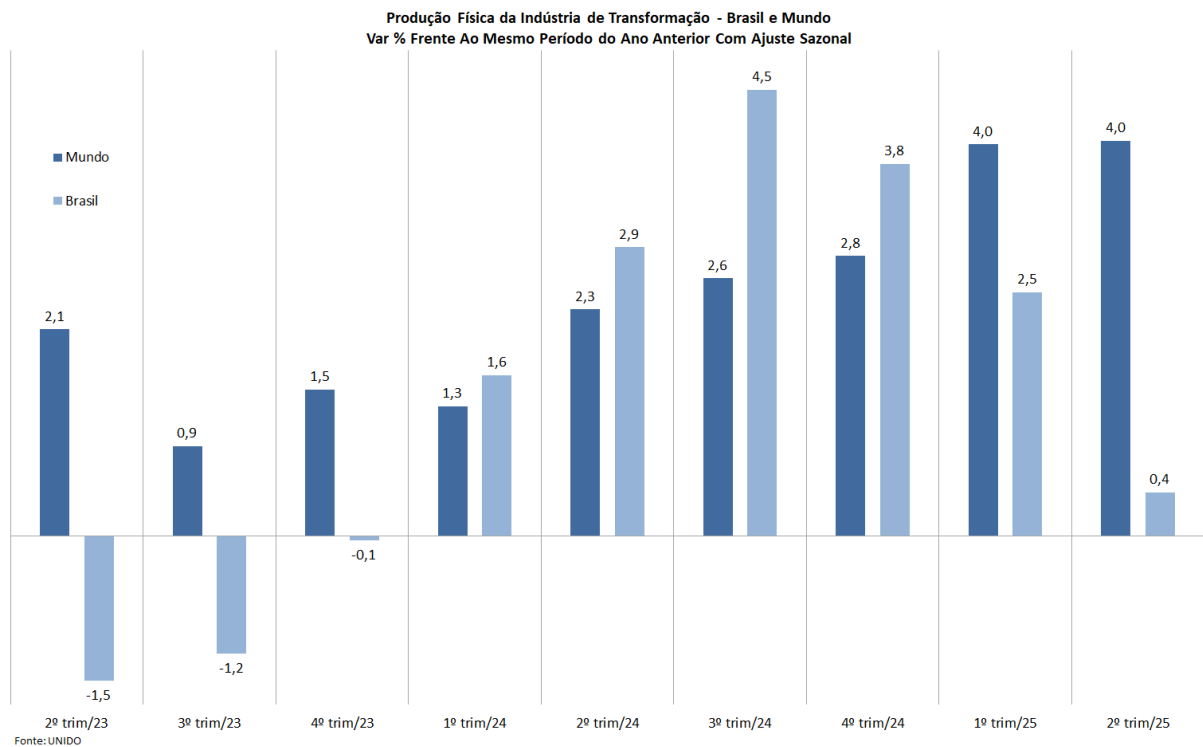
A partir da base de dados da UNIDO, o IEDI elaborou *rankings* internacionais de crescimento da produção da indústria de transformação com 79 países para o 2º trim/25.

Cabe observar que as séries empregadas pela UNIDO possuem ajuste sazonal, embora usualmente o IBGE use dados sem ajuste nas comparações frente ao mesmo período do ano anterior. Por esta razão, pode haver pequena alteração em relação aos resultados divulgados pelo IBGE.

No 2º trim/25, o desempenho divulgado pela UNIDO com ajuste sazonal para a indústria de transformação do Brasil aponta para uma variação negativa de -0,6% frente ao 1º trim/25. Nesta comparação, a indústria brasileira ficou bem abaixo do resultado para o agregado do setor no mundo (+1,1%).



Em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, entretanto, o setor manufatureiro brasileiro cresceu +0,4% no 2º trim/25, enquanto a indústria global cresceu +4,0%.



Dentre os 79 países da amostra de dados disponíveis da UNIDO, considerado apenas o desempenho do 2º trim/25 frente o 2º trim/24, o Brasil apresentou significativa piora em relação à posição do trimestre anterior: aparecemos na 59ª colocação (+0,4%), após termos ficado na 38ª posição no 1º trim/25 (+2,5%).

Em contraste com a posição que ocupamos no 2º trim/24 (24ª posição), também houve piora, como mostra a tabela abaixo, dado que o Brasil caiu 35 colocações no *ranking*.

**Desempenho da Produção da Indústria de
Transformação - Brasil
Ranking - Var % com Ajuste Sazonal Frente a
Igual Período do Ano Anterior**

Trimestre	Var. %	Posição no <i>ranking</i>
2023 T1	-1,2	50º
2023 T2	-1,5	47º
2023 T3	-1,2	45º
2023 T4	-0,1	40º
2024 T1	1,6	27º
2024 T2	2,9	24º
2024 T3	4,5	22º
2024 T4	3,8	28º
2025 T1	2,5	38º
2025 T2	0,4	59º

Fonte: UNIDO.

Obs. Os dados foram coletados em 07/10/25 e estão sujeitos a correções e atualizações por parte da UNIDO, o que pode vir a alterar o ranking.

**Desempenho da Produção da Indústria de
Transformação - Países Selecionados
Var % com Ajuste Sazonal Frente a Igual
Período do Ano Anterior**

País	Posição no <i>ranking</i>	2º trim/25
Argentina	9º	8,2
China	15º	6,9
Chile	19º	5,6
Malásia	32º	3,9
Índia	34º	3,7
Colômbia	44º	2,2
Coreia do Sul	49º	1,1
Reino Unido	51º	1,0
México	52º	1,0
Japão	54º	1,0
EUA	55º	0,9
Espanha	56º	0,9
Brasil	59º	0,4
França	61º	0,3
África do Sul	66º	-1,0
Alemanha	74º	-2,4

Fonte: UNIDO.

Obs. Os dados foram coletados em 07/10/25 e estão sujeitos a correções e atualizações por parte da UNIDO, o que pode vir a alterar o ranking.

Mesmo com esse resultado, a indústria de transformação no Brasil superou países como França (+0,3%), Itália (-1,2%) e Alemanha (-2,4%) no 2º trim/25.

Entre as primeiras posições do *ranking* ficaram Montenegro, Angola, Taiwan, Irlanda, Vietnã, Egito e Costa Rica, com variações de dois dígitos. A Argentina, após resultados negativos ou nulos desde meados de 2023, assinalou a segunda alta consecutiva no 2º trim25, com alta de 8,2% e ocupando a 9ª posição no *ranking*.

**Desempenho da Produção da Indústria de
Transformação - Países Selecionados
Var % com Ajuste Sazonal Frente a Igual
Período do Ano Anterior**

Ranking País	2º trim/25
1º - Montenegro	39,4
2º - Angola	28,2
3º - Taiwan	22,4
4º - Irlanda	21,4
5º - Vietnã	13,3
59º - Brasil	0,4
75º - Canadá	-3,4
76º - Hungria	-3,5
77º - Austrália	-3,9
78º - Bulgária	-4,5
79º - Dinamarca	-7,9

Fonte: UNIDO.

Obs. Os dados foram coletados em 07/10/25 e estão sujeitos a correções e atualizações por parte da UNIDO, o que pode vir a alterar o *ranking*.

No acumulado do 1º sem/25, o Brasil ficou com 50ª posição no *ranking* dos 79 países. Na comparação do período de jan-jun/25 frente ao resultado do mesmo período de 2024, as economias que se destacaram foram Irlanda, Angola e Montenegro, enquanto Bulgária, Hungria e Dinamarca foram os resultados mais negativos da amostra de países com dados disponíveis.

**Desempenho da Produção da Indústria de
Transformação - Países Seleccionados
Var % com Ajuste Sazonal Frente a Igual
Período do Ano Anterior**

Ranking País	2025 (1º sem/25)
1º - Irlanda	27,4
2º - Angola	24,4
3º - Montenegro	18,3
4º - Taiwan	18,2
5º - Mongolia	15,7
50º - Brasil	1,4
75º - Ucrânia	-2,6
76º - Austrália	-3,2
77º - Bulgária	-3,7
78º - Hungria	-4,5
79º - Dinamarca	-7,5

Fonte: UNIDO.

Obs. Os dados foram coletados em 07/10/25 e estão sujeitos a correções e atualizações por parte da UNIDO, o que pode vir a alterar o *ranking*.

Exportações globais e regionais de produtos manufaturados

De acordo com os dados mais recentes sobre comércio exterior, as exportações mundiais de produtos manufaturados permaneceram em trajetória instável, registrando forte crescimento de +4,1% no 2º trim25, o maior aumento trimestral desde 2021, após um aumento de +1,3% no trimestre anterior.

Cabe destacar que o relatório da UNIDO abrange o período de abril a junho de 2025. Durante esse período, os EUA anunciaram potenciais aumentos nas tarifas de importação e implementaram parcialmente tais medidas. Esses acontecimentos levaram a respostas variadas, incluindo tarifas retaliatórias, negociações bilaterais e, em alguns casos, o adiamento de decisões de política comercial por parte dos parceiros.

Paralelamente, a desvalorização do dólar americano em relação às moedas de muitos dos principais exportadores aumentou a competitividade das exportações dos EUA, ao mesmo tempo que reduziu a competitividade de outras economias, moldando ainda mais a dinâmica comercial durante o trimestre.

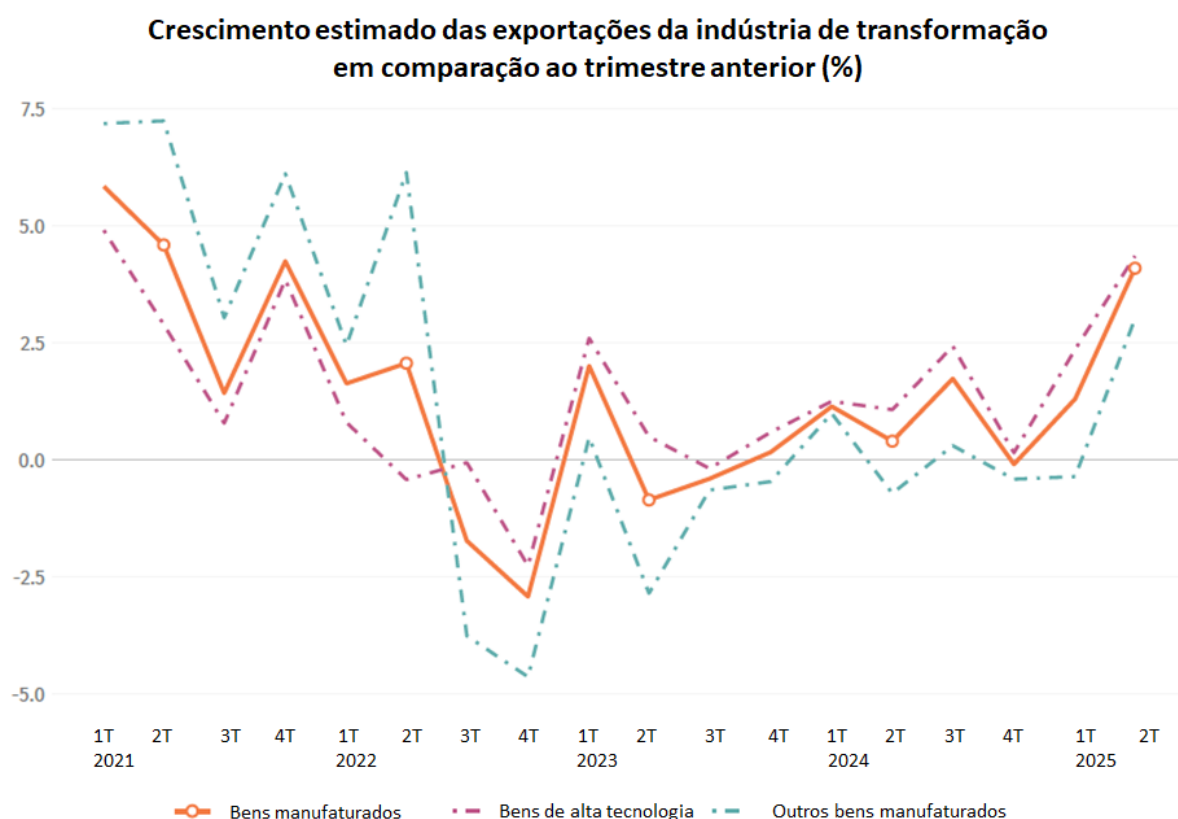
O comércio global de manufaturados enfrenta, portanto, uma série complexa de desafios que comprometem a estabilidade e a previsibilidade. As principais preocupações incluem riscos geopolíticos elevados, vulnerabilidades nas principais rotas de navegação e a persistência de medidas protecionistas comerciais nas principais economias. Essa confluência de fatores tornou as perspectivas do comércio internacional cada vez mais incertas.

Em termos regionais, as exportações de manufaturados da Europa alcançaram um crescimento de +6,5% no 2º trim/25, impulsionado por bons resultados em quase todas as economias europeias, incluindo os principais exportadores da região: França, Alemanha, Itália e Holanda.

A Ásia e a Oceania (exceto China) registraram outro ganho significativo, com crescimento trimestral superior a +4%. Isso foi impulsionado principalmente pelas Filipinas, Singapura, Taiwan e Vietnã, todos os quais registraram taxas de crescimento trimestrais acima de +4%. Em contraste, a China relatou um crescimento de +1,9% no 2º trim25. Embora ainda robusto, esse crescimento foi comparativamente modesto e já reflete o impacto dos aumentos tarifários.

A América Latina e o Caribe também registraram aumentos substanciais nas exportações de manufaturados (+1,7%), impulsionados principalmente pela Argentina, Brasil, Chile e México, embora com considerável variabilidade nas taxas de crescimento entre os países.

A América do Norte registrou a menor taxa de crescimento regional, com as exportações de manufaturados aumentando +0,7%. Dentro da região, os dois principais exportadores apresentaram tendências contrastantes: os EUA alcançaram um crescimento sólido de +3,1%, enquanto o Canadá sofreu um forte decréscimo de -10%, em grande parte devido ao impacto das tarifas de importação sobre produtos de alumínio e aço impostas pelos Estados Unidos.

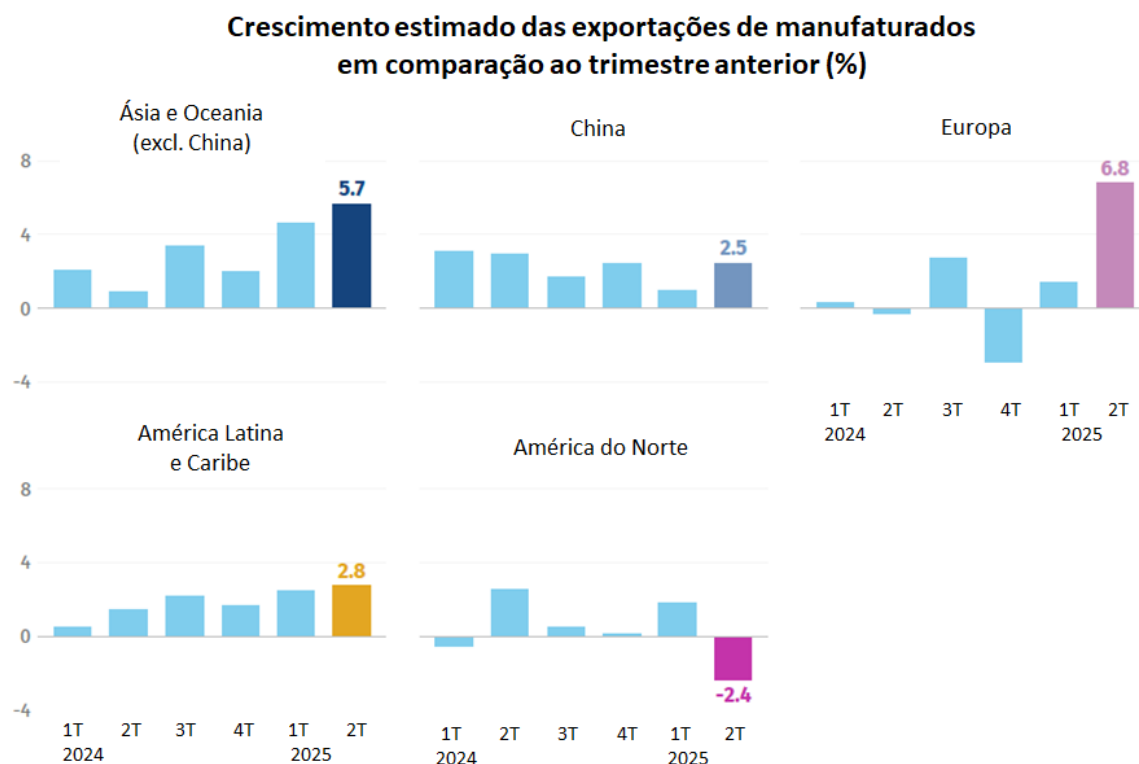


Fonte: UNIDO, World Manufacturing Production, statistics for quarters I and II, 2025.

As exportações de alta tecnologia apresentaram um crescimento relativamente mais forte em comparação com outros produtos manufaturados nos últimos períodos. Essa tendência é consistente na maioria das principais regiões. A Europa, por exemplo, alcançou um crescimento substancial de quase 7% no 2º trim 25, embora a região continue em uma trajetória volátil. Esse forte desempenho é explicado principalmente pelo desempenho das exportações da Alemanha.

As exportações de alta tecnologia da Ásia e Oceania (exceto China) apresentaram um crescimento robusto de quase +6%, impulsionado principalmente por Taiwan (+11,3%), Hong Kong (+3,6%) e Japão (+2,9%).

A América Latina e o Caribe mantiveram o impulso positivo dos últimos trimestres, registrando um aumento de +2,8%. Em contraste, a América do Norte registrou o pior desempenho entre todas as regiões observadas, com uma queda de -2,4%, principalmente devido à contração de -11% do Canadá.

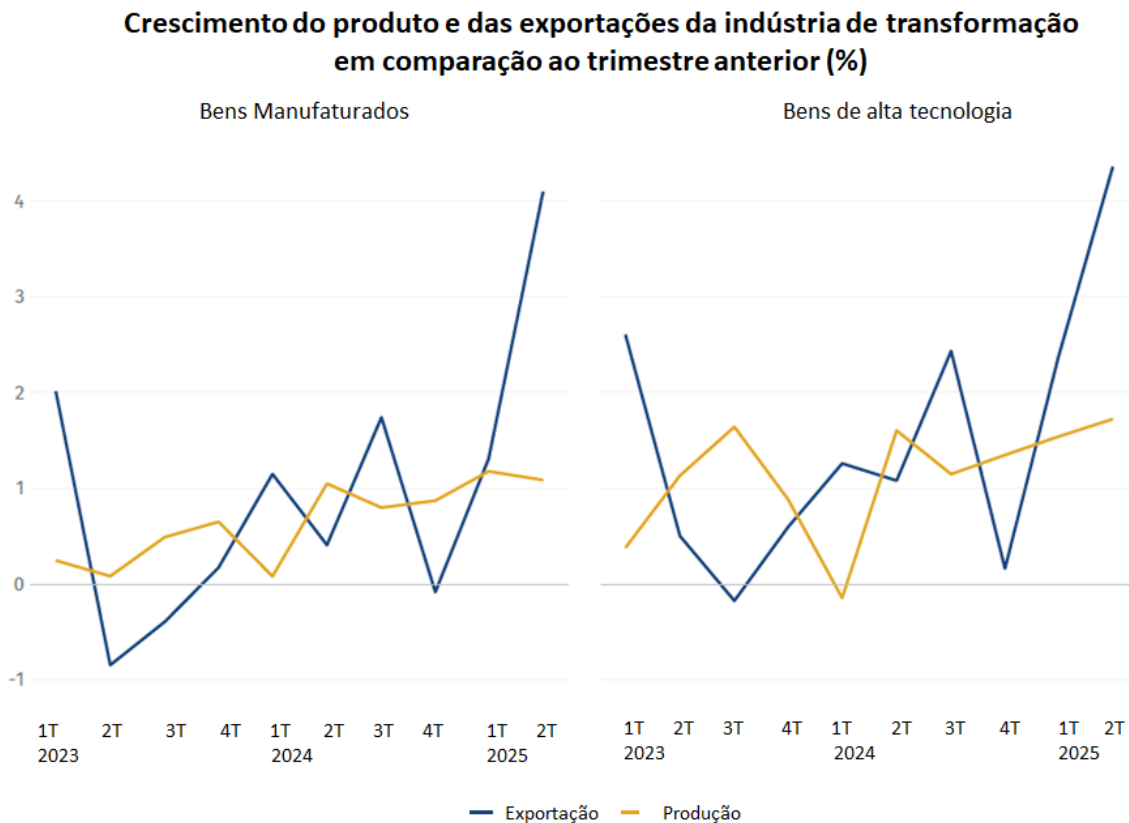


Fonte: UNIDO, World Manufacturing Production, statistics for quarters I and II, 2025.

Na comparação entre as taxas de crescimento da produção e das exportações globais da indústria manufatureira, pode-se observar que as exportações geralmente apresentam maior volatilidade do que a produção, tanto para o total de bens manufaturados quanto para os bens de alta tecnologia.

Um desfasamento temporal também é evidente, com as exportações tipicamente seguindo as tendências de produção com atraso. No entanto, no 2º trim 25, as taxas de crescimento da produção e das exportações divergiram significativamente, embora ambos os

resultados tenham mostrado um crescimento robusto: a produção manufatureira aumentou +1,1%, enquanto as exportações aumentaram +4,1%. Para bens de alta tecnologia, a produção cresceu +1,7% e as exportações +4,4%.



Fonte: UNIDO, World Manufacturing Production, statistics for quarters I and II, 2025.